

## 4. A Pré-produção





## 4 - A Pré-produção

### 4.1 - Apresentação e Objectivos

Nesta unidade vamos tratar dos aspectos relacionados com a pré-produção, nomeadamente ao nível dos meios humanos e físicos que são necessários, da planificação e da calendarização, do orçamento do projecto e respectivo financiamento.

No final desta unidade deve ser capaz de :

- Reconhecer a importância da planificação;
- Identificar os aspectos essenciais a ter em conta ao nível da orçamentação, do financiamento e da calendarização;
- Identificar funcionalmente os elementos que compõem uma equipa de vídeo, bem como a gama de equipamentos que podem ser necessários.



#### 4.2 - A Planificação Cria a Perfeição

Após ter sido feito o Guião, (com ou sem o Story Board), o primeiro passo está em aprovarem o Guião. Tem de haver sempre um responsável, ou responsáveis para esta tarefa.

Com o Guião ficamos a saber o que queremos, e sabendo o que queremos, podemos calcular mais facilmente quanto nos vai custar. Existe geralmente, uma relação directa entre o número de opiniões emitidas e os custos do produto acabado.

Assim, devemos deixar a organização patrocinadora designar um responsável com capacidade de avaliação e no qual se confie. Deixemos essa pessoa trabalhar à vontade.

A economia compensará. O aumento de eficácia da mensagem, podem ser surpreendentes.

Questões de impasse, poderão ser na generalidade, resolvidas realisticamente. Os gastos poderão ser controlados.



### 4.3 - O Orçamento, o Financiamento e a Calendarização

Na planificação, tenho de definir o tipo de narrativa cinematográfica e o género estético, pois é a partir destes dois pressupostos que quantifico o orçamento.

#### O orçamento e o financiamento

- Qual o sistema vídeo?
- Terei iluminação?
- Será num estúdio?
- Qual será a equipa?
- Os actores?
- Transportes e alimentação?
- Qual o locutor a contratar?

Eis uma série de questões que quanto mais bem respondidas, mais correcto ficará o Orçamento.

Quanto custa fazer um vídeo? Quanto custa fazer uma casa? A resposta a ambas as perguntas é a mesma: depende. Depende do objectivo. De quantas e quais as pessoas, desejamos que vejam o vídeo e por quanto tempo desejamos que seja visto. A duração e a complexidade da produção. Os detalhes da distribuição ou da exibição.

O objectivo que temos em mente é a chave. Um vídeo vai conseguir o que se pretende? Que vídeo? O que é caro ou o que é barato? Talvez seja mais fácil perguntar: O meu objectivo é alcançável? Quando o vídeo é demasiado caro é porque é excessivamente ambicioso ou generalizado. Clarifique-o, simplifique-o, torne-o mais específico.

Se um vídeo é a melhor maneira de o conseguir, o seu preço deve ser acessível.

Compete ao patrocinador, aprovar o Guião. Com base neste, faz-se a planificação. A partir da planificação, calcula-se o orçamento. Nunca podemos deixar de ter em mente, as razões que levaram o patrocinador a investir no vídeo.

- Será por uma questão de prestígio?
- Beneficia com a publicidade?
- Prestigia alguma instituição?
- Promove a imagem de alguém?

Algumas destas perguntas poderão ser respondidas consoante a distribuição e exibição pretendidas para o vídeo.



### A calendarização

A calendarização deve ser feita em conjunto com o produtor. Geralmente, a calendarização entra em vigor a partir do momento em que se inicia a rodagem.

Quando se inicia a produção, deve-se estar atento ao escrupuloso cumprimento do calendário.

Nesta fase a coordenação dos técnicos, artistas, equipamentos e todos os outros meios torna-se muito sensível.

Basta faltar alguém ou falhar qualquer dos equipamentos para que a produção pare facilmente.

No local da rodagem está sempre um responsável, (produtor executivo) para assegurar o bom funcionamento da equipa.



#### 4.4 - A Equipa de Vídeo/Áudio

A constituição de uma equipa, requer sempre experiência anterior nesta área e conhecimento das capacidades dos técnicos que irão constituir a equipa. O produtor é a entidade competente para fazer essa escolha. O produtor deverá ter experiência anterior neste tipo de narrativa e género estético, pois um produtor de ficção poderá não perceber nada de produção de desenho animado. Dependendo do vídeo que se pretende, a equipa será mais ou menos numerosa.

Basicamente são necessários:

##### **Produtor**

O executivo sénior encarregado da produção de um vídeo e muitas vezes, a pessoa responsável pelos pagamentos finais.

##### **Produtor Executivo**

Durante a rotação, este posto é geralmente ocupado pelo Assistente do Realizador. Ele é o responsável em assegurar que todas as coisas ou todas as pessoas respeitantes à Produção, funcionem no sítio certo e no momento certo. Que todos os processos de produção sejam executados consoante a solicitação.

##### **Realizador**

O membro da equipa de produção vídeo, que detém o controle de toda a acção, da gravação do som quando a produção está a decorrer. O Realizador é responsável pelo vídeo em conformidade com as intenções do Produtor e pela interpretação do guião final.

##### **Anotador**

A pessoa responsável numa equipa de produção, em tomar notas respeitantes ao vestuário e outros detalhes durante a rotação. Isto assegura que não ocorram discrepâncias nas cenas rodadas em alturas diferentes, mas que se destinam a serem ligadas para dar a impressão de uma acção contínua.

##### **Director de Fotografia**

Dirige os movimentos das câmaras, o acerto dos dispositivos de controle e a iluminação do cenário completo.

##### **Operador de Câmara**

Trabalha segundo as instruções do Director de Fotografia, na realidade é aquele que manipula a câmara.

##### **Assistente de Imagem**

Mantém a câmara focada durante a rotação, cuida do diafragma da objectiva e faz os movimentos de zoom.



### **Técnico de Som**

Responsável pela captação de som e a escola dos meios técnicos para atingir esse fim.

### **Electricista**

Responsável pela iluminação e executa-o consoante as ordens do Director de Fotografia.

### **Maquinista**

É quem movimenta a Grua, o “Chariot”, o Carrinho e a colocação do tripé.

### **Maquilhador**

Responsável pela maquilhagem dos actores, a sua fotogenia e efeitos especiais faciais.

Esta é uma equipa tipo.

Consoante o vídeo que se pretende, a constituição da equipa pode alterar-se substancialmente. Poderá ser constituída apenas por um Produtor, Realizador, Operador e Assistente.

Se a Rodagem for toda em exterior, fica dispensada a iluminação e portanto o Electricista. Há Operadores de Câmara capazes de dirigir a iluminação pretendida.

Se a Rodagem for feita em estúdio, muitas vezes a iluminação já está previamente colocada.

As câmaras vídeo trazem um microfone incorporado. Este poderá ser trocado por um outro que seja mais ou menos direccional. Também poderá ser utilizado um microfone emissor. Como tal, o Técnico de som é dispensável. O Maquinista só é necessário se houver movimentos de câmara.



#### 4.5 - Os Equipamentos

A escolha dos equipamentos depende:

- Do guião
- Do nosso objectivo específico
- Do vídeo pretendido
- Do tipo de narrativa
- Do género estético

O nosso objectivo específico influencia o guião. O guião em si, já define o tipo de narrativa e o género estético.

Se optar por um vídeo documental ou de reportagem, a câmara a utilizar neste caso deverá ser robusta e leve. Evidentemente que as gruas e outros equipamentos pesados e complicados, ficarão de fora.

Nos vídeos de ficção, a escolha dos cenários determinará o tipo de iluminação e se será em estúdio ou em locais apropriados.

Tratando-se de um desenho animado ou fantoches, os equipamentos em causa, são totalmente diferentes.

Quem são os nossos espectadores?

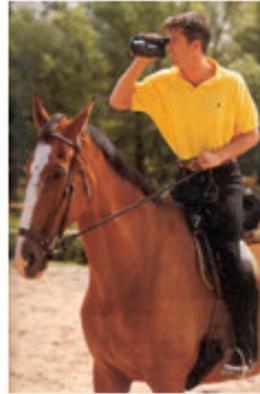
Se pretendemos fazer uma emissão televisiva, torna-se evidente que a qualidade é importante.

Mas se o nosso objectivo é fazer uma simples edição em VHS, para oferta a clientes e amigos, nada impede que a captação seja feita numa qualidade superior.

Que equipamentos?

Forçosamente teremos de começar pela câmara. A sua importância deve-se ao facto de captar as imagens para a produção do vídeo.

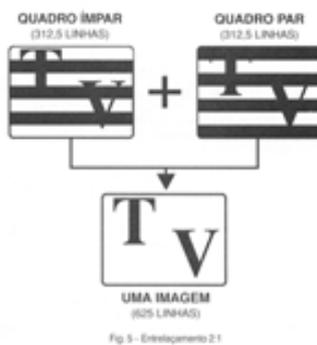
As câmaras vídeo, tiveram uma grande evolução nos últimos anos.



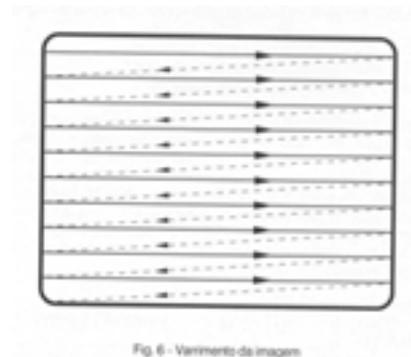
Do pesado gravador vídeo... ao ligeiríssimo handy cam.

Os sistemas analógicos, têm sido superados pelos sistemas digitais. Nas sucessivas cópias durante a edição, a curva analógica deforma-se e a imagem perde qualidade. No sistema digital, definido por sinal ou ausência de sinal, a qualidade da imagem mantém-se, após muitas cópias.

No sistema de varrimento do écran em linhas par e ímpar, quanto mais linhas, melhor a qualidade da imagem. No sistema digital é por pontos luminosos (Pixels).



Varrimento do écran em linhas par e ímpar



Varrimento da imagem

Analisemos antes de como é composta a luz branca: Se utilizarmos três projectores com as cores primárias; encarnado (red), verde (green), azul (blue), obtemos, por mistura, as outras cores.

Da mistura das três cores primárias obtemos o branco.

- Encarnado + Verde = Amarelo
- Encarnado + Azul = Magenta
- Azul + Verde = Ciano

Na retina do olho humano, os cones são responsáveis pela visão das cores, fornecendo ao cérebro a informação da crominância da imagem.



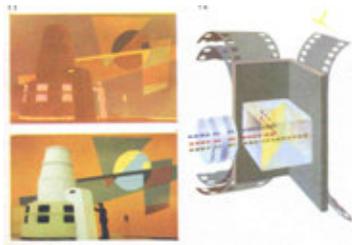
Os bastonetes, são responsáveis pela análise do brilho ou luminância.



Da mistura das três cores primárias obtemos o branco

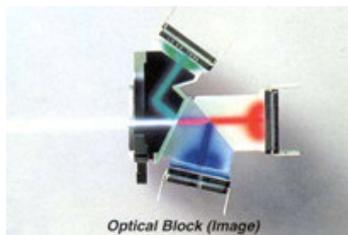
As câmaras de vídeo, partindo da combinação aditiva das cores primárias, dispõem interiormente de três placas sensíveis: RGB (Red, Green, Blue).

Antes de serem constituídas por uma só camada, as películas tinham três camadas sensíveis às cores primárias.



Película com três camadas sensíveis às cores primárias

As câmaras vídeo com 3CCD correspondem a três placas sensíveis às cores primárias.



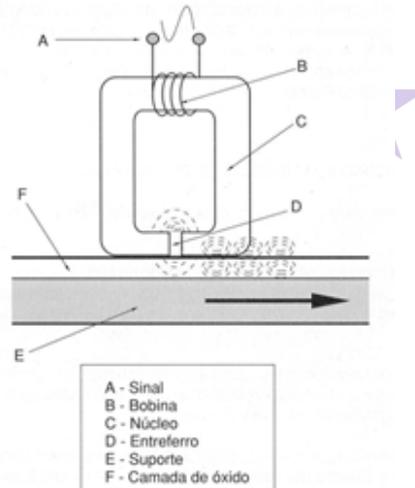
Bloco de câmara vídeo com 3 CCD

Se as imagens na película se obtêm por um processo fotoquímico, em vídeo é por electromagnetismo.

Num enrolamento de fio (bobina), em torno de um núcleo de ferro com uma estreita fenda, constitui uma cabeça magnética. Quando aplicamos um sinal eléctrico na bobina, forma-se um campo magnético na fenda (entreferro). Encostada à cabeça magnética, está uma fita de gravação (suporte com camada de óxido) a passar à velocidade constante. O campo magnético fica registado na fita.

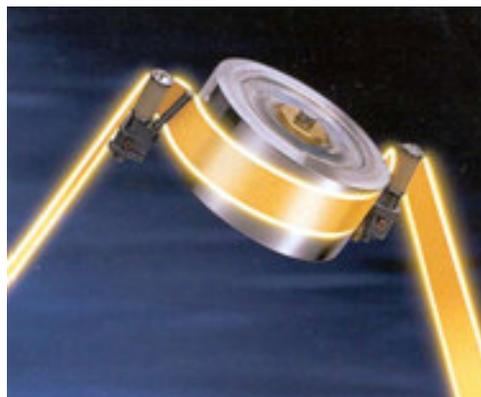


Numa operação inversa, quando fazemos passar uma fita com impulsos magnéticos gravados, obtemos da cabeça magnética impulsos eléctricos correspondentes. Estes podem ser amplificados em forma de som ou imagem.



Cabeça magnética de um sistema de gravação sonora

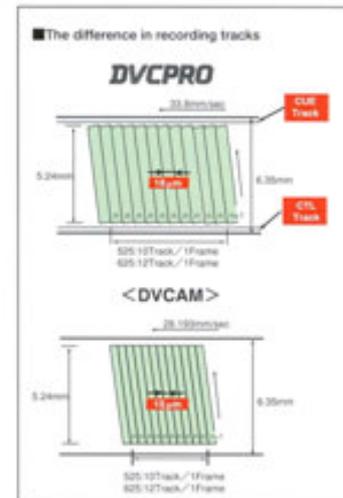
A gravação da imagem na fita magnética, foi uma engenhosa invenção, ao utilizar-se uma cabeça rotativa e inclinada, criando assim, pistas inclinadas e independentes, correspondendo cada uma a uma imagem.



Cabeça rotativa inclinada



As câmaras DV (Digital Vídeo), surgem no mercado com qualidade digital e compatíveis no formato.

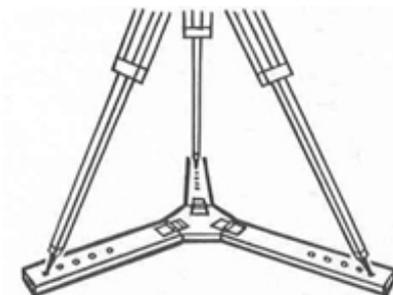


Câmara DV (digital vídeo)

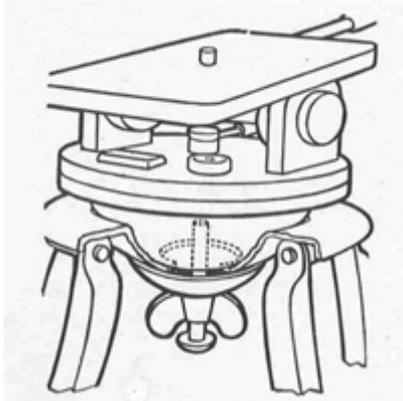
Uma câmara requer um tripé, que poderá ser em: madeira, alumínio ou fibra de carbono, sendo este último leve e resistente.

É conveniente que se tenha:

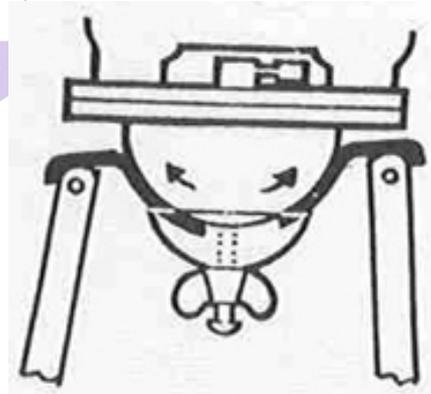
- Uma aranha para os pigões do tripé, quando se roda em interiores de casa.
- Uma cabeça hidráulica para que os movimentos de câmara sejam suaves.
- Que a cabeça seja sobre uma calote esférica para se fazer o nível com a bolha.



Tripé com aranha



Cabeça hidráulica



Calote esférica com nível

O tripé pode estar assente sobre uma aranha com rodas, facilitando o seu deslocamento em chão plano.

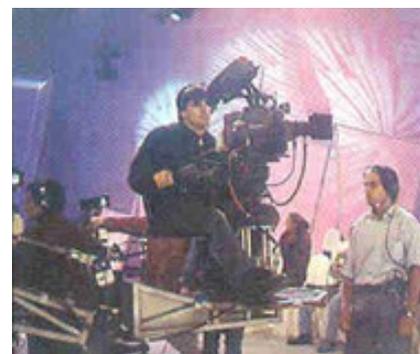


Aranha com rodas

O “Charriot”, assente sobre carris faz os movimentos horizontais da câmara. A cabeça do tripé, poderá ser colocada numa grua com a câmara juntamente com o operador. Mais sofisticadamente, teremos a câmara numa grua servo comandada, fazendo os movimentos horizontais e verticais por comando de servo-motores. O operador, sentado diante de um monitor, controla a câmara por meio de um manípulo. Grua servo



Comandada

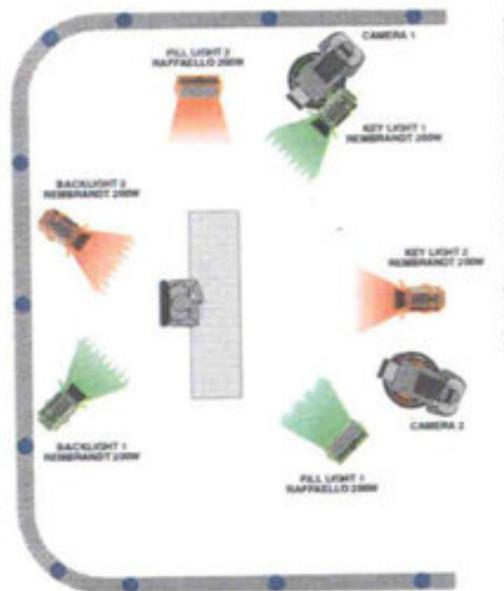


Grua com operador



"Charriot"

A iluminação em estúdio é feita com projectores fixos: a iluminação feita com projectores de luz pendurados, proporciona uma superfície de chão livre de cabos e de tripés de luz



Esquema de iluminação com projectores fixos

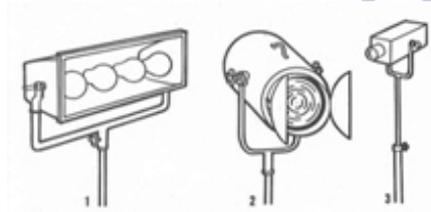


Projectores de luz pendurados



Basicamente temos três tipos de projectores de luz:

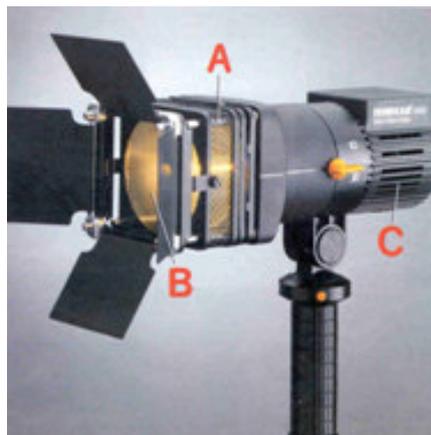
- Um projector de luz difusa e de grandes dimensões. Serve para atenuar a dureza das sombras.
- Um projector principal e que faz a iluminação.
- Um projector contra luz e que realça os contornos.



Três tipos de projectores 1-luz difusa, 2- luz fresnal, 3 – luz condensada

Um projector é constituído por:

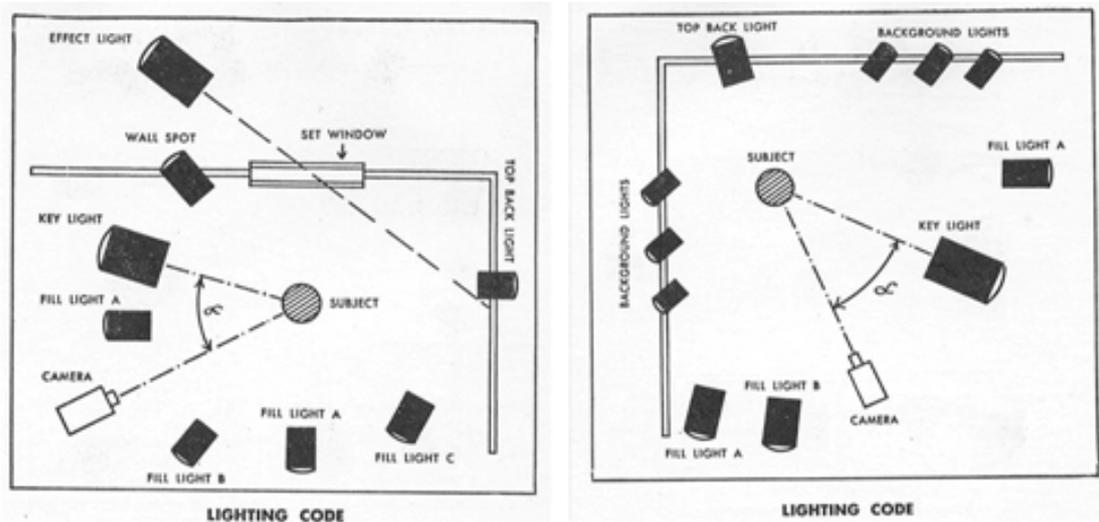
- Palas que cortam a luz horizontalmente ou verticalmente.
- Contém um porta filtros.
- Dispõe de um botão para concentrar ou dispersar a luz.
- Não deve ter uma ventoinha de arrefecimento, porque o seu ruído fica gravado na rotação.



Projector: A - porta filtros; B – Palas; C – caixa de arrefecimento



Observe-se os dois esquemas de iluminação feitas em relação à câmara e no primeiro caso, a luz atravessa uma janela.



Esquemas de iluminação

Nos casos em que há mistura de luz interior com a luz exterior, temos de ter em conta o seguinte:

- Geralmente a luz exterior é muito mais forte que a luz interior que é artificial (depende da hora).
- A Temperatura de cor (Graus Kelvin) da luz exterior, é superior ao da luz artificial (interior).
- Durante o dia, quando acendemos uma lâmpada no interior da casa e com as janelas abertas, reparamos que a luz da lâmpada é comparativamente mais alaranjada.
- A luz natural média ao meio dia é cerca de 6000 Graus Kelvin.
- A luz de um projector, é cerca de 3200 Graus Kelvin.

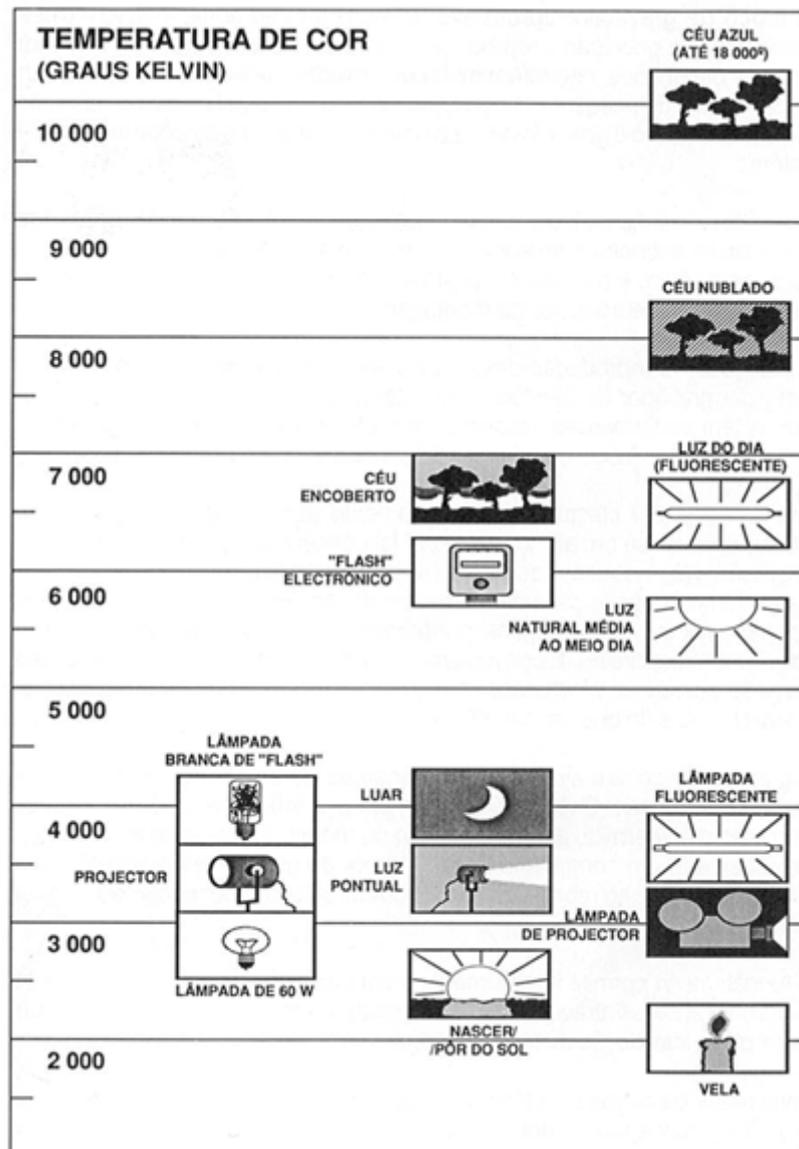
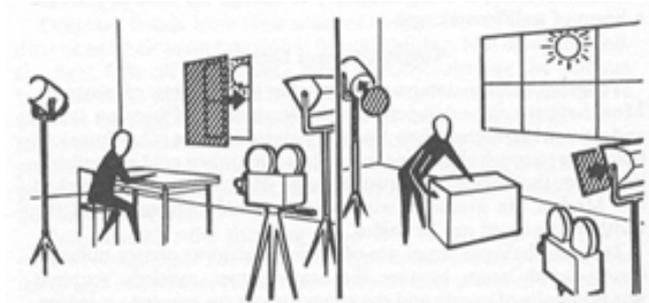


Tabela da temperatura de cor em Graus Kelvin

Havendo temperaturas de cor diferentes, podemos fazer o seguinte:

- Colocar uma gelatina apropriada (cor alaranjada) nos vidros das janelas. Toda a luz solar que entra, passa a ter a mesma temperatura de cor dos projectores do interior da casa. A luz geral é alaranjada.
- Ou então deixamos as janelas desimpedidas e colocamos filtros apropriados de gelatina azul. A luz geral é azulada.



Filtros nas janelas e filtros nos projectores

Os filtros nos projectores de luz tiram luminosidade.

Em exterior, utilizam-se reflectores (contraplacados forrados com folhado metálico) para atenuar as sombras muito demarcadas. Este processo é muito económico e prático. Substitui com eficácia os pesados projectores. Evita o uso de geradores para alimentar com corrente eléctrica os projectores.

Em estúdio, determinados cenários com uma só cor e demasiado demarcado, afecta todo o ambiente tornando neste caso, tudo avermelhado. Uma boa ventilação impede o aumento da temperatura ambiente devido aos projectores. A insonorização melhora a captação do som.



Projector de exterior



Iluminação em estúdio



#### 4.6 - Os Locais e os Apoios Logísticos

A escolha dos locais depende essencialmente da planificação. Durante a pré-produção, fazemos a planificação em função do guião. Pelo guião, sabemos quais as cenas feitas no interior ou no exterior.

Iniciamos uma prospecção a:

- Diversos locais com paisagens adequadas aos nossos objectivos.
- Interiores de casas particulares devidamente autorizadas.
- Centros comerciais, museus, restaurantes, etc.
- Fábricas, centros de formação, escolas, etc.
- Estúdios de cinema.

Esta abordagem, faz-se em conformidade com as nossas necessidades específicas. Com um pouco de diplomacia e espírito comercial, poderemos obter acordos vantajosos para ambos os lados. Para a produção do vídeo que procura os locais como cenários e para quem cede esses locais gratuitamente em troca de publicidade indirecta ao seu “espaço”.

No caso de necessitarmos de um estúdio, poderemos negociar um preço mais vantajoso, fazendo figurar o seu nome nas legendas finais. Este tipo de trabalho de descobrir o “onde”, requer uma pessoa com alguma experiência prévia e que seja bastante sociável.

Os transportes ganham importância, quando se tem de deslocar técnicos e artistas para locais fora das zonas urbanas.

Os apoios logísticos surgem da necessidade de alimentação e de alojamento. É importante definir os preços previamente. Perguntar inicialmente pelo preço unitário e discuti-lo para um maior número correspondente aos elementos da equipe. As refeições devem ser feitas em saudável convívio entre os elementos da equipa no mesmo local. Qualquer dispersão significa desencontros no horário de retoma da rodagem.



#### 4.7 - Auto-avaliação

Nas opções de resposta apresentadas em cada uma das perguntas seguintes assinale aquela que lhe parece a mais correcta.

##### 1. Na planificação do vídeo deve atender-se particularmente:

- Ao Guião e ao Story Board
- Às diferentes sensibilidades da equipa de trabalho
- Aos lucros ou benefícios que se pretende obter

##### 2. Na produção de um vídeo deve-se priorizar:

- A definição de uma narrativa conforme o orçamento disponível
- A constituição de uma equipa técnica alargada e profissional
- Uma calendarização flexível e ajustável a eventuais novas dificuldades

##### 3. Numa equipa de vídeo:

- O Realizador é quem implementa o Guião
- O Produtor é o responsável pelas filmagens
- O Assistente de Imagem é o responsável pela fotogenia dos actores

##### 4. Das seguintes afirmações qual é a verdadeira?

- Em função dos equipamentos, definimos o género estético do filme
- Normalmente as cenas feitas no exterior são mais caras
- A principal fonte de iluminação nas filmagens é a Câmara Analógica